

## **Progresso da vassoura-de-bruxa do cupuaçuzeiro em campo e seleção de plantas resistentes em Roraima** (Progress of witches' broom disease of cupuaçu in the field and selection of resistant plants in Roraima)

Primo, H. E. L. <sup>1</sup>; Araujo, R. F. <sup>2</sup>; Carrijo, M. R. <sup>3</sup>; Carrijo, V. R. <sup>3</sup>; Albuquerque, T. C. S. <sup>1</sup>. <sup>1</sup>Embrapa Roraima; <sup>2</sup>UFRR; <sup>3</sup>FARES. Email: hyanameyka.lima@embrapa.br.

Em Roraima o cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*) é muito cultivado por agricultores familiares em pequenas áreas de monocultivo e em Sistemas Agroflorestais (SAFs), sendo este último uma alternativa econômica e ecologicamente equilibrada para a região Amazônica, pois esses sistemas imitam, de certa forma, a floresta primária, mas com a vantagem de serem mais ricos em espécies importantes para o homem. Entretanto, a produtividade dos plantios de cupuaçuzeiro tem decrescido vertiginosamente nos últimos anos, devido, principalmente a utilização de materiais suscetíveis ao fungo *Moniliophthora perniciosa* causador da doença vassoura-de-bruxa. Essa doença tem provocado sérios prejuízos e, conseqüentemente, desestimulando os agricultores em continuar com o cultivo do cupuaçuzeiro que substituem o plantio por açaizeiro. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência das medidas de manejo da vassoura-de-bruxa do cupuaçuzeiro em campo apresentando infestação natural pela doença. Para tal, medidas de manejo foram iniciadas em outubro de 2013 no Campo experimental da Embrapa Roraima, realizando-se podas drásticas, com corte de 40% das copas de 150 plantas de cupuaçuzeiro. No período de março a maio de 2013 a 2019 em intervalos de 15 dias, avaliou-se a incidência e severidade da vassoura-de-bruxa, com auxílio de escala diagramática. Em junho de cada ano realizou-se a poda fitossanitária e aplicação de pasta bordalesa na área cortada, com posterior adubação da cultura com base na análise de solos. Em 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 a incidência da doença foi de 91, 96, 78, 46, 46, 72 e 80%, respectivamente. Em 2013, das 150 plantas avaliadas, 16 não apresentaram sintomas da doença em campo, 55 plantas apresentaram 13% de severidade e em 31 plantas a severidade foi maior que 50% com frutos inviáveis para consumo. Em 2019, após seis anos consecutivos de medidas de manejo não houve sintomas da doença em 30 plantas, 83 plantas apresentaram 13% de severidade e apenas 6 plantas apresentaram a severidade da doença acima de 50%. Assim, as medidas de manejo adotadas em campo reduziram a severidade da doença na maioria das plantas. Além disso, durante o período de avaliações (2013 a 2019) em campo foi possível selecionar seis acessos de cupuaçuzeiro (acessos: 14, 74, 79, 235, 248 e 297) apresentando resistência duradoura a vassoura-de-bruxa em campo. Tais acessos são considerados promissores para serem inseridos em programas de melhoramento genético do cupuaçuzeiro.

**Palavras-chave:** cupuaçuzeiro resistente; *Moniliophthora perniciosa* ; *Theobroma grandiflorum*